



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 231
Março
2021

**PREÇOS DE VÁRIOS TIPOS DE MADEIRAS
TÊM ALTAS EXPRESSIVAS EM SÃO PAULO
EM MARÇO**



INTRODUÇÃO



Este boletim traz informações sobre os preços médios vigentes para produtos florestais madeireiros em São Paulo e no Pará nos meses de fevereiro e março de 2021.

Em São Paulo houve, no período analisado, algumas variações de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e pinus, sendo que, entre essas variações, predominaram as positivas.

As principais variações nos preços médios das madeiras *in natura* ocorreram nos seguintes produtos: alta do preço do estéreo em pé de pinus para lenha e do estéreo em pé de eucalipto para lenha na região de Sorocaba; aumento nos preços do estéreo de eucalipto para produzir celulose nas regiões de Sorocaba e Bauru. Com relação às variações nos preços médios das madeiras semiprocessadas, destacam-se: alta do preço do m³ de eucalipto tipo viga nas regiões de Marília e Sorocaba; elevação do preço da prancha de pinus nas regiões de Marília e Bauru; e aumento do preço do sarrafo de pinus na região de Marília.

No mês de março, frente a fevereiro, ocorreram algumas expressivas altas do preços de pranchas de essências nativas em São Paulo, já refletindo as altas de preços vigentes no Pará em meses anteriores para esses produtos.

Entre as pranchas de essências nativas negociadas em São Paulo, houve aumento nos preços médios das pranchas de

ipê, jatobá, maçaranduba, angelim vermelho e Cumaru na região de Bauru; do preço da prancha de peroba na região de Marília. Por outro lado, os preços médios das pranchas de peroba e angelim pedra na região de Bauru apresentaram variações negativas no período analisado.

No Pará, quando comparados o mês de março de 2021 em relação a fevereiro de 2021, houveram variações positivas no preço médio das pranchas de angelim vermelho (+3,1%), cumaru (+2,9%), maçaranduba (+2,7%) e jatobá (+0,8%). Os preços médios das toras permaneceram constantes neste período.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em abril de 2021 apresentou aumento de 11% em relação ao valor vigente no mês de março de 2021, passando de US\$ 779,56 para US\$ 865,10, respectivamente. Para este mesmo período, o preço em reais do papel *offset* em bobina permaneceu constante, sendo seu valor em abril de 2021 de R\$ 4.944,75 por tonelada.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou aumento de 24,7% no mês de março de 2021 em comparação ao mês de fevereiro de 2021. Esse crescimento foi resultado de elevações no valor exportado de madeiras e obras de madeira (+14,1%) e no valor exportado de papel e celulose (+30,5%) no mesmo período.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-ESALQ/USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

MESTRANDO EM ECONOMIA APLICADA

Sávio Mendonça de Sene

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

João Vitor de Souza Raimundo
Mayara Sartori

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604
www.cepea.esalq.usp
E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

Guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*)

Da família das *Myrtaceae*, a guabiroba é uma espécie arborea nativa que tem ocorrência natural na Mata Atlântica e no Cerrado. Seu porte é médio e sua altura varia entre 10 a 20 metros de altura, possui uma copa alongada e tronco ereto que pode chegar de 30 a 50 centímetro de diâmetro. Possui uma casca fissurada de cor marrom e folhas simples.

Essa árvore não exige muitos cuidados, e seu crescimento ocorre de prazo rápido a médio, além de a planta ser resistente ao frio. Seus frutos, que nascem entres os meses de dezembro a maio, são ricos em proteínas, carboidratos, sais

minerais e vitaminas B. Esses frutos são utilizados na produção de sucos, doces, sorvetes e licores. A madeira desta árvore é levemente pesada e resistente. Por isso, essa madeira é empregada na construção civil, em obras de tornearia (inclusive em curvas), confecção de instrumentos musicais e também como lenha e para produzir carvão.

A guabirobeira também é utilizada na arborização geral e no reflorestamento de áreas degradadas e matas ciliares.

Fonte: retirado do site Apremavi. Guabiroba, um gostinho inconfundível. Disponível em: <https://apremavi.org.br/guabiroba-um-gostinho-inconfundivel/>



Fonte: Imagens retiradas do site Frutas Exóticas. Disponível em: <http://frutasefloresexoticas.blogspot.com/2008/05/guabiroba.html>



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus, bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

Os preços médios das madeiras *in natura* e semiprocessadas em março de 2021, quando comparados aos de fevereiro de 2021, apresentaram várias variações positivas, com destaque para os produtos negociados nas regiões de Sorocaba, Itapeva e Bauru.

Entre as madeiras *in natura*, as principais alterações de preços foram: aumento de 12% no preço do estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria em Sorocaba, elevação de 33% no preço médio do estéreo em pé de pinus para lenha e de 17% no preço médio do estéreo em pé de eucalipto para lenha na região de Sorocaba; aumento nos preços médios do estéreo de eucalipto para produzir celulose nas regiões de Sorocaba (+15%) e Bauru (+5%).

A única variação negativa foi a queda de 1% no preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na

região de Sorocaba.

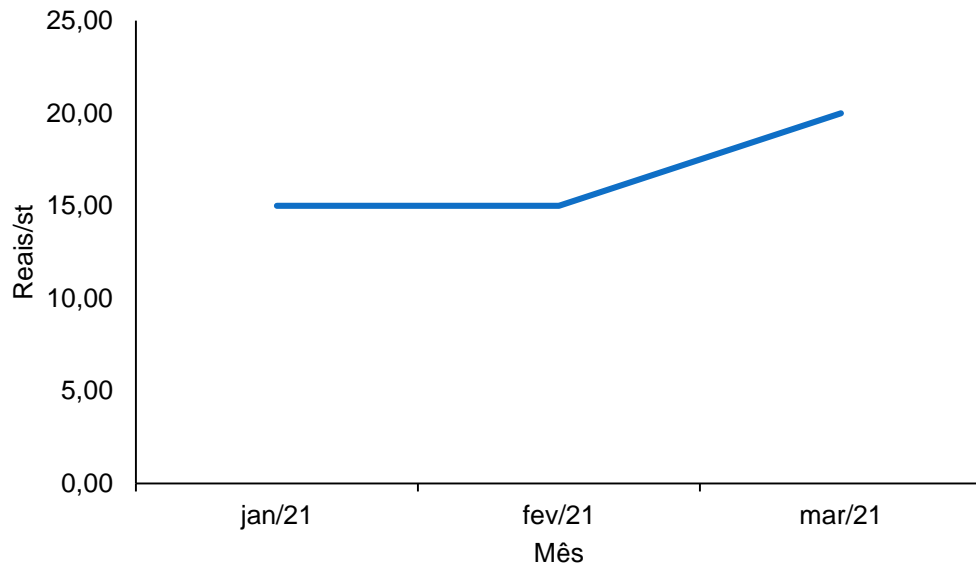
As variações dos preços médios das madeiras semiprocessadas de essências exóticas que ocorreram em março, frente a suas cotações de fevereiro, foram todas positivas. As principais variações foram: alta de 18% no preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Marília e de 2% na região de Sorocaba; crescimento de 13% no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Marília e de 4% na região de Bauru; aumento de 8,5% no preço do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Marília; e elevação de 2% no preço do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Sorocaba.

As diferenças entre os preços mínimos e médios aumentou para alguns produtos. Por exemplo, o metro cúbico da prancha de pinus apresentou variação de 20% do preço mínimo em relação ao preço médio na região de Marília no mês de fevereiro de 2021 e de 38% no mês de março de 2021. O mesmo é constatado para o preço da prancha de eucalipto na região de Sorocaba, em que essa variação passou de 9% em fevereiro para 11% em março de 2021.



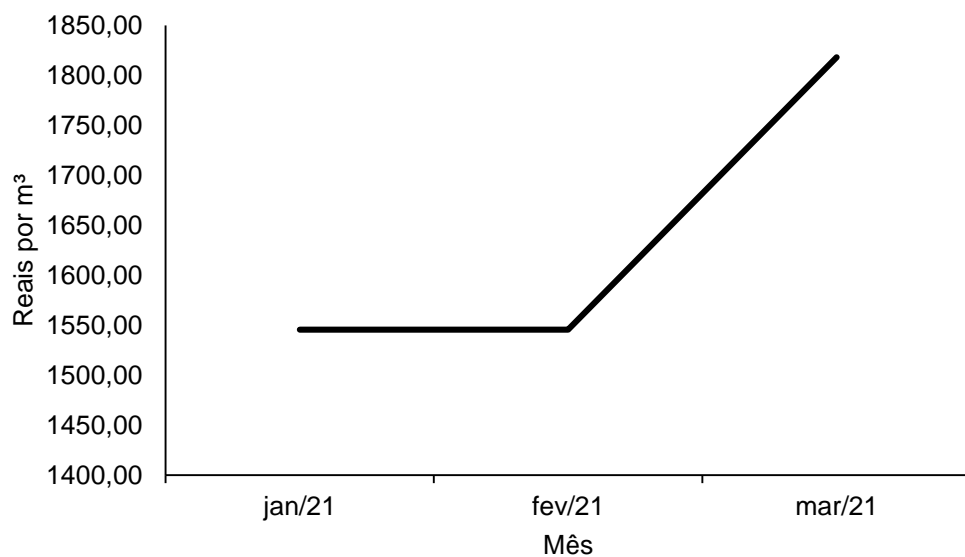
Fonte: CEPEA

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo em pé de pinus para lenha na região de Sorocaba/SP



Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Marília/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

Este informativo traz os preços do metro cúbico das pranchas de madeiras nativas comercializadas em algumas regiões de São Paulo nos meses de fevereiro e março de 2021.

Ocorreram variações positivas no preço médio do metro cúbico das seguintes pranchas: de ipê na região de Bauru (+10%); de jatobá na região de Bauru (+33%); de peroba na região de Marília (+23%); de maçaranduba região de Bauru (+33%); de angelim vermelho região de Bauru (+11%); e de Cumaru na região de Bauru (+25%).

Por outro lado, os preços médios das pranchas de peroba e angelim pedra na região

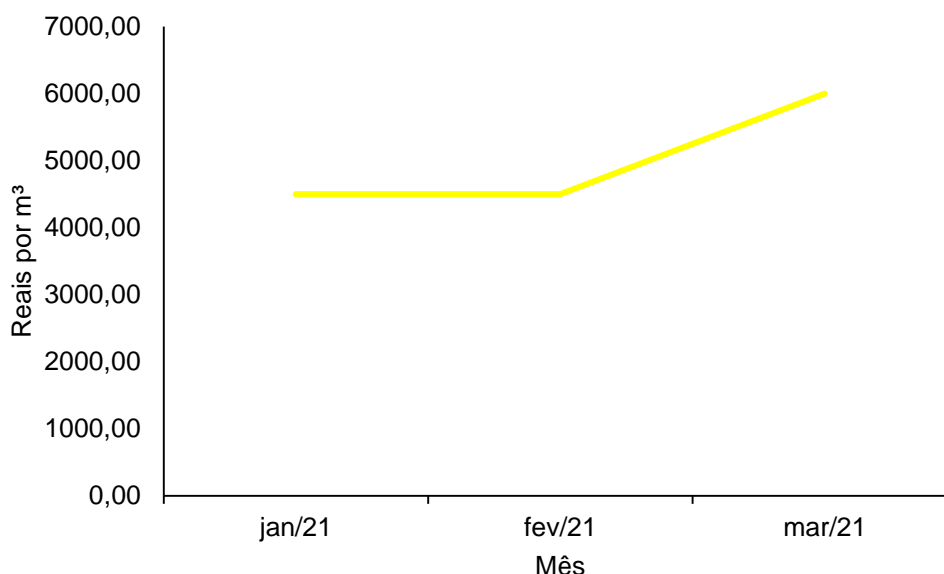
de Bauru apresentaram variações negativas no período analisado, respectivamente, quedas de 3,1% e 11%. As demais pranchas de essências nativas mantiveram seus preços médios constantes no período analisado.

Constataram-se, também, diminuições nas diferenças relativas entre os preços mínimos e os médios para a prancha de peroba nas regiões de Bauru e Marília. Por exemplo, o metro cúbico da prancha de peroba na região de Bauru apresentou variação de 39% do seu valor mínimo em relação ao seu valor médio em fevereiro de 2021 e variação 34% em março de 2021.



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 – Preço médio do metro cúbico da prancha de maçaranduba na região de Bauru/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

Novos aumentos de preços ocorreram nos preços de pranchas no Pará em março (mas em intensidades menores do que nos meses anteriores).

Em março, quando comparado a fevereiro (ambos em 2021), as pranchas que apresentaram aumentos dos preços médios do metro cúbico foram: angelim vermelho (+3,1%), cumaru (+2,9%), maçaranduba (+2,7%) e jatobá (+0,8%). As pranchas de ipê e angelim pedra tiveram os seus preços estáveis no período analisado.

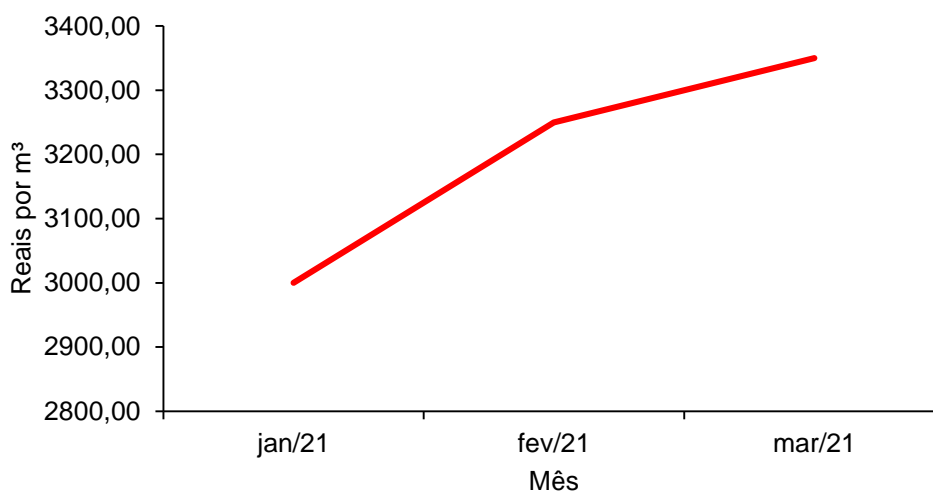
Pelo terceiro mês consecutivo, os preços de toras nativas ficam estáveis no Pará. Os preços do metro cúbico de todas as toras de essências nativas no Pará não se alteraram em março de 2021 em relação aos valores praticados no mês anterior.

As negociações de madeiras no último mês no Pará foram menos intensas devido às medidas restritivas (isolamento social) para combater a segunda onda da pandemia do COVID-19 no Brasil.



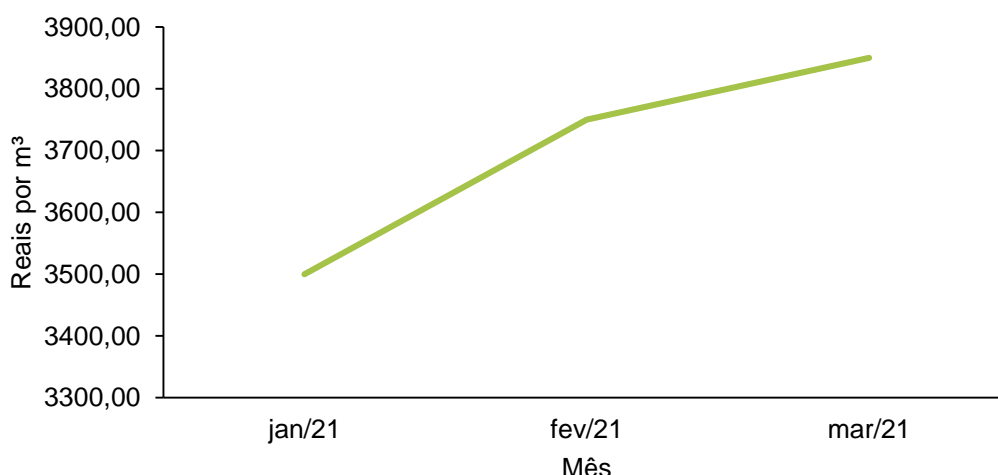
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da prancha de maçaranduba - Paragominas/PA





MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

Pelo terceiro mês consecutivo o preço em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico brasileiro apresenta aumento. Em abril, este preço aumentou em 11%, em relação ao valor praticado em março. Como houve aumento da taxa de câmbio, a elevação em reais do preço deste produto em abril foi ainda maior.

Na Tabela 1, pode-se visualizar que o preço médio lista da tonelada de celulose de fibra curta em abril de 2021 foi de US\$ 865,10 frente aos US\$ 779,56 de março. Em reais, houve aumento de quase 15,7% no preço da tonelada de

celulose em abril frente ao valor vigente em março, uma vez que, além do preço em dólar aumentar, a média da taxa de câmbio nas vendas deste produto nos primeiros cinco dias de abril de 2021 foi de R\$ 5,64, superior à praticada nos primeiros cinco dias de março de 2021, que foi de R\$ 5,41.

O preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina não apresentou alteração no período analisado na Tabela 1, ou seja, o preço permaneceu em R\$ 4.944,75 por tonelada nos meses de março e abril de 2021.

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em março e abril de 2021

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mar/21	Mínimo	779,56	4.944,75
	Médio	779,56	4.944,75
	Máximo	779,56	4.944,75
abr/21	Mínimo	865,10	4.944,75
	Médio	865,10	4.944,75
	Máximo	865,10	4.944,75

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²



MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 985,6 milhões no mês de março de 2021. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em fevereiro de 2021 (que totalizaram US\$ 790,5 milhões), percebe-se aumento de 24,7%.

Tal elevação ocorreu devido ao crescimento de 14,1% no valor exportado de madeiras e obras de madeira em março frente a fevereiro (ambos de 2021). Foram exportados

US\$ 320,9 milhões desses produtos no mês de março de 2021 comparados aos US\$ 281,2 milhões exportados em fevereiro de 2021.

O valor exportado de celulose e papéis em março de 2021 foi 30,5% superior ao valor exportado em fevereiro do mesmo ano. As exportações de celulose e papéis foram de US\$ 664,7 milhões no mês de março de 2021 e de US\$ 509,3 milhões no mês de fevereiro do mesmo ano.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de dezembro/2020, janeiro/2021 e fevereiro/2021

Item	Produtos	Mês		
		dez/20	jan/21	fev/21
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	400,35	402,43	388,53
	Papel	136,27	126,32	120,78
	Madeiras e obras de madeira	326,54	253,19	281,22
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	313,75	327,30	338,07
	Papel	817,86	800,50	822,29
	Madeiras e obras de madeira	330,10	349,08	427,70
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1276,02	1229,54	1149,25
	Papel	166,62	157,81	146,89
	Madeiras e obras de madeira	989,23	725,30	657,52

Fonte: Comex Stat/MDIC.



NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

Governo Federal comemora o Dia Internacional das Florestas divulgando os seus feitos, mas suas atitudes ainda são insuficientes para conter o desmatamento

Para comemorar o Dia Internacional das Florestas, 21 de março, o Governo Federal divulgou uma publicação com as principais medidas adotadas até então para a preservação e manutenção do meio ambiente no país. Dentre as principais medidas divulgadas está a criação do programa Floresta+, que destinou mais de R\$ 500 milhões a atividades de preservação ambiental.

Adicionalmente às diversas modalidades deste programa, recentemente foi lançado o Floresta+ Empreendedor, através de uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), cujo objetivo é preparar algumas empresas para a atuação em serviços ambientais, tornando-as mais profissionais para atuar no mercado de conservação e restauração ambiental.

Foi destacado também o Plano Amazônia 2021/2022, com foco principal na análise da efetividade das fiscalizações realizadas e o desenvolvimento sustentável das comunidades dependentes da

floresta economicamente.

Outra importante atitude governamental divulgada foi a Operação Verde Brasil 2, que trata de crimes ambientais dentro da Amazônia Legal e que visa garantir a segurança pública nas regiões de faixas de fronteiras, terras indígenas e unidades federais de conservação ambiental.

A reativação do Conselho Nacional da Amazônia Legal também foi ressaltada, uma vez que tal conselho tem por função coordenar projetos focados em preservação e desenvolvimento ambiental sustentável.

Além desses decretos e programas, ainda foi realizada uma cartilha digital educativa “Diga sim à vida e não às queimadas”, de caráter informativo, voltada para o incentivo à população no combate a incêndios e realização de denúncias.

Não obstante todas essas medidas divulgadas pelo Governo Federal, elas ainda são insuficientes para controlar o desmatamento, como ilustrado na próxima reportagem.

Fonte: Retirado do site do Governo Federal. Governo age para preservar matas e biomas brasileiros. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2021/03/governo-age-para-preservar-matas-e-biomas-brasileiros>. Acesso em: 05 de abril de 2021.



NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

Relatório sobre desmatamento mundial é divulgado e aponta o Brasil como líder em área de florestas devastadas

Segundo o relatório anual da Global Forest Watch sobre o desmatamento mundial, divulgado em 31 de março passado, o ano de 2020 foi considerado o pior em nível de desmatamento desde 2002, quando o monitoramento e a elaboração desses relatórios começaram. Os dados apontaram o aumento de 12% da área desmatada em comparação ao ano de 2019 e, ao todo, pelo menos 42 mil quilômetros quadrados de área verde foram perdidos.

Levando-se em consideração as florestas tropicais, foi contabilizado que aproximadamente 12,2 milhões de hectares foram desmatados. Tais florestas são fundamentais para o armazenamento de carbono, bem como são importantes para a manutenção da biodiversidade.

As principais causas desse desmatamento são o avanço das atividades agropecuárias e os incêndios causados principalmente por fenômenos climáticos, especialmente nos países Brasil, Austrália e Sibéria.

O relatório também indicou que as perdas mais graves se concentram

nas Florestas do Congo e na Floresta Amazônica, que juntas acumularam aproximadamente 4,2 milhões de hectares desmatados.

Atualmente, as florestas tropicais são responsáveis por abrigar de 50% a 90% das espécies terrestres, fato que torna os dados informados mais uma fonte de preocupação com o futuro, principalmente em relação à biodiversidade perdida ao longo dos anos.

Em termos de desmatamento, o Brasil foi apresentado como o país com pior desempenho, com cerca de 1,7 milhão de hectares de florestas nativas destruídas, o que indica um aumento de 25% com relação ao ano de 2019, sendo que apenas na região amazônica perdeu-se 1,5 milhão de hectares de florestas nativas.

Outro importante bioma bastante desmatado no Brasil foi o Pantanal, que apresentou recorde de incêndios incentivados pela abertura de áreas para o desenvolvimento de atividades agropecuárias, o que contabilizou aproximadamente 30% de superfície desmatada em todo esse bioma.

Fonte: Retirado do site Projeto Colabora. Destruição Florestal cresce em 2020 e Brasil lidera ranking. Disponível em: <https://projetcollabora.com.br/ods15/destruicao-florestal-cresce-em-2020-e-brasil-lidera-ranking/>. Acesso em: 02 de abril de 2021.



ANÁLISE CONJUNTURAL SETOR FLORESTAL

Desempenho das exportações brasileiras de produtos florestais em 2020

O Brasil tem se despontado como grande potência mundial no provimento externo de produtos florestais madeireiros e não-madeireiros. Produtos como a celulose, papéis e painéis de madeira ganharam espaço na pauta de exportações do agronegócio brasileiro nos últimos anos.

De acordo com os números divulgados pela associação Indústria Brasileira de Árvores (IBA), no ano de 2020 o Brasil produziu 20,95 milhões de toneladas de celulose (aumento de 6,4% em relação ao volume produzido de 2019). As exportações deste produto acompanharam a alta da sua produção: foram embarcadas 15,6 milhões de toneladas entre janeiro e dezembro de 2020, o que equivale a 6,1% a mais do que a quantidade exportada em 2019. Também se exportaram US\$ 1,7 bilhão em papéis.

O principal destino da celulose exportada pelo Brasil foi a China, que comprou US\$ 2,9 bilhões em 2020, o equivalente a 47,9% das exportações dessa matéria-prima nacional. Além da China, destacam-se como importadores da celulose produzida no Brasil os Estados Unidos e a União Europeia (encabeçada pela Holanda e Alemanha).

Os principais compradores de papel e de painéis de madeira exportados pelo Brasil são os países da América Latina e Caribe (principalmente a Argentina).

O avanço da pesquisa e desenvolvimento de tecnologia para a exploração de florestas - e o potencial das mesmas em gerar madeira para a transformação industrial - são os principais responsáveis pelo aumento da produtividade florestal brasileira, principalmente no plantio de eucalipto e pinus. Esses plantios permitem obtenção de madeira a custo inferior ao de importantes concorrentes, tais como Nova Zelândia, Chile e EUA.

Destaca-se também o fato de o Brasil oferecer produtos a preços mais competitivos no mercado mundial, atrelado à valorização do dólar em relação ao real, que favoreceram os exportadores.

Todos esses fatores têm incentivado o crescente nível de exportações do setor florestal. Como propalando pela Teoria Keynesiana, aumento de exportações aumenta o PIB e, assim, as exportações florestais em 2020, no mínimo, evitaram do PIB brasileiro ter caído mais do que caiu.